

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
ANO V—Número 1.554

Quarta-feira, 19 de Dezembro de 1923

PREÇO — 20 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º • Lisboa — PORTUGAL
TELEFONE — 5339-C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O sr. Cunha Leal querer estabelecer uma tirania militar para satisfazer as suas ambições políticas.

Nem parlamentarismo nem ditadura—sindicalismo!

O parlamentarismo faliu, é uma verdade. Mas primeiro faliu o despotismo, a ditadura. Parlamentarismo e ditadura são duas formas de opressão, que os defensores da Liberdade devem condenar. Só um novo regime baseado no trabalho, livre do explorador patrão e do opressor Estado, corresponderá às necessidades da época e às aspirações do povo. O Sindicalismo—eis a fórmula social nova que vivendo da vontade directa do povo, dispensa os parlamentos, os ditadores e os salvadores e habilita o trabalhador a regular e gerir os seus próprios interesses

A política capitalista encontra-se presentemente dividida em duas opiniões opostas: parlamentarismo e ditadura.

Nunca porto apenas todos os políticos estão de acordo—é até mesmo nós, que não somos políticos no sentido mesquinho da palavra. Todos concordamos que o país atravessa uma crise económica e moral sem precedentes.

Os que defendem o parlamentarismo usam uma argumentação velha e gasta que a ninguém convence. Dizem, em resumo, que o parlamento, no qual se agrupam os representantes de todas as tendências políticas do povo, serve implicitamente os interesses da maioria e não permite aos governos o abuso do poder, visto que tem a faculdade de legislar segundo as necessidades do país, competindo aos governantes pôr em execução as medidas ditadas pelo parlamento. Tudo isto é muito bonito em teoria e parece à primeira vista que es-

ta muito certo. O pior é que os «representantes do povo» são apenas representantes dos seus interesses pessoais, de grupelhos ou de entidades capitalistas; as eleições que os levam aos «autênticos» das Câmaras constituem autênticas burlas, onde poderá entrar tudo desde a chafedela ao assalto às urnas ou compra de votos—menos a vontade popular, as discussões parlamentares são estériles e decorrem à margem dos interesses e das necessidades do país.

Poderíamos citar mais argumentos comprovativos da inutilidade do parlamento, mas seria trabalho desnecessário por quanto os leitores e os próprios parlamentares os conhecem de cor.

Vamos à ditadura. Quem tivesse ouvido o sr. Cunha Leal defende-la com tanto calor e entusiasmo ficaria interrogado do que é a ditadura. Ele teve a pouca habilidade de citar, para reforçar da sua argumentação a favor da ditadu-

ra, a política de Mussolini, de Rivera e de Poincaré (a ditadura deste último é desfachada, mal disfarçada).

Ora só um doido ou um indivíduo que toma os outros por doidos ou parvos se lembraria de ir buscar argumentos tam réles para defender o seu ponto de vista.

O sr. Cunha Leal disse mal dos políticos, tinha razão, embora não tivesse autoridade moral; chorou pitanga pela pátria, que tem ajudado a perder; lamentou a confusão que lava na política, de qual também é culpado. E para pôr cobro ao descalabro a que todos assistimos o sr. Cunha Leal só encontra um meio—a ditadura militar. A fim de nos seduzir, de nos atrair às suas teorias apresenta exemplos: a ditadura de Mussolini e de Rivera.

Bolas figurinos! Que fizeram esses grandes homens, essas grandes mentes? Rivera quando subiu ao poder ser constantemente ameaçadas, as pri-

sóes encheram-se de milhares de homens; o cidadão é agredido e ameaçado pelos fascistas; as associações operárias e cooperativas têm sido assaltadas e incendiadas; a imprensa avançada está amordaçada e a miséria de outro tempo é a miséria de hoje.

O sr. Cunha Leal entende que tudo isto é maravilhoso e apresentou-nos aqueles figurinos para nos identificarmos com a ditadura. E' na verdade uma cura bela, maravilhosa a ditadura—que é a miséria de hoje.

O sr. Cunha Leal não é um parvo.

Sabe muito bem que o povo já não se

deixa embalar em cantos de sereia.

O sr. Cunha Leal é muito feio para servir

de sereia embaladora... Ele sabe que

as únicas pessoas que podem sentir-se

seduzidas pelas suas imagens são aque-

lhas que alguma coisa tem a perder no

diário em que a verdadeira justiça puser

tudo nos seus lugares. Os banqueiros, as conferências públicas que não inter-

essam ao povo, limitam-se a perorar nos quartéis e nos Bancos, onde encontrará ouvidos apaixonados.

O povo não quer o parlamento, nem a ditadura—um é mau, a outra é pior.

O povo está farto de governos, está cansado da canga, está revoltado contra os aventureiros que em seu nome espalham e agem contrariamente aos seus interesses. O povo pretende viver livre, sossegado, sem parlamento e sem ditadura, numa sociedade administrada por ele próprio, através das suas associações, organismos vitais que recebem diretamente o seu esforço e a sua vontade e conduzirão os assuntos públicos no verdadeiro sentido dos seus interesses.

Nem parlamentarismo, nem ditadura—sindicalismo. Eis a fórmula social que melhor corresponde às necessidades económicas e morais dos povos civiliza-

As vitórias do sindicalismo dão origem a maus humores e ataques à Confederação Geral do Trabalho inspirados na Internacional Sindical Vermelha

A «Internacional» tem como objectivo principal, pois que esse objectivo é a razão da sua existência, defender a International Sindical Vermelha e atacar a International de Berlim. Coerente com essas ideias, coerente com esses sentimentos o jornal acima referido bate na C. G. T. e na Batalha por esta ser uma sua emanacão espiritual. A C. G. T. aderiu a Berlim por uma maioria esmagadora de votos que sanctionaram os votos expressos no Congresso da Covilhã; votos emitidos, após uma serena e elevada questão de princípios. Discutida a adesão votada duas vezes insensivelmente a Berlim, a questão internacional ficou arrumada.

Os que são contra a decisão da C. G. T. e entendem que ela em Moscova é que estava bem, fazem um jornal para acentuar a sua discordância. Dizem que a C. G. T. podia funcionar melhor acrescentando, é claro... desde que os que assim pensam lhe fornecem com a sua capacidade de trabalho meios de melhorar o seu funcionamento. Tratando-se dumha questão de ordem interna está bem de ver que só internamente se pode remediar para o que contribuiriam—nesse ponto é impossível discordar—mais do que os já mais que traduzem o pensamento do Moscova indirectamente do francês para português e de traduções fazem viver o seu pensamento, os gestos, os belos gestos, do pôr de parte as palavras escritas para se entrar nos gestos positivos. E' de efeito vir gritar para as colunas do jornal e para as mezas dos cafés que a C. G. T. deve funcionar melhor.

Trazer à C. G. T. o que ela precisa, substituir a declaração polo acto, a frase pelo trabalho—eis o que seria práctico. Sem querermos pôr em dúvida de modo algum as qualidades de trabalho dos que redigem e administram a «Internacional» diremos que só encaram a questão interna como pretexto para dedicar na adesão a Berlim. Apontam a questão interna mas é a questão da Internacional que lhes faze gastar papel e tinta. «Somos intolerantes—diz a «Internacional». Isso recordava um personagem de Flers e Caillavet que chamava maroto aos que não pensavam como ele. Intolerante—é ser por Berlim. A nós, parece-nos que não é de tolerância que se trata, mas dum divergência sobre a questão internacional.

São por Moscova os militantes da «Internacional». São, sem ignorarem que a L. S. V. está ligada à internacional Comunista e que só o ponto de vista nacional quer dizer sindicalismo su-

bordinado ao partido comunista. Sô, pondo de lado, o seu sindicalismo, que de preocupação principal passou a preocupação secundária. Para a International de Berlim, para a C. G. T. o sindicalismo deve ser livre de tutelas, agindo em benefício da libertação das massas e não em benefício dum partido.

A liberdade sindical não cabe na gaiola de Moscova. Isto mesmo sabem os da «Internacional» que conhecem as lutas, porque nelas tomaram parte também, travadas para salvar a classe operária e o movimento que sintetizava as suas aspirações das mãos dos que a usaram para objectivos políticos. Ontem lutou-se, para salvar o sindicalismo da política.

Hoje, venceu-se outra batalha. Na primeira partilharam até ao fim da alegria da vitória os da «Internacional». Da segunda vitória do sindicalismo que foi na sua deradeira escaramuça a questão internacional, a alegria não foi dividida, o futuro não discutiu nem consideram sacrifício o que acham necessário?

A situação da Alemanha

O túmulo dos Faraós

Os estudantes estrangeiros

Continuam as explorações

LUXOR, 18.—O túmulo de Tut-Ank-Amón está de novo a ser explorado.

O comportamento inferior cujas portas já foram tiradas oferece um aspecto maravilhoso. As portas do segredo tabernáculo são em ouro lavrado com grandes fechos de bronze que tecem ainda os selos que as foram colocados há 30 séculos. A parte superior está ornamentada com centenas de rosetas de ouro exemplidamente bem conservadas excepto junto à porta onde caíram algumas. Todo o ouro do tabernáculo e o segundo repartimento estão brilhante como o ouro dum moinho.

As portas do segredo tabernáculo são em ouro lavrado com grandes fechos de bronze que tecem ainda os selos que as foram colocados há 30 séculos. A parte superior está ornamentada com centenas de rosetas de ouro exemplidamente bem conservadas excepto junto à porta onde caíram algumas. Todo o ouro do tabernáculo e o segundo repartimento estão brilhante como o ouro dum moinho.

As desnationalisações dos caminhos de ferro

BERLIM, 18.—O governo está discutindo o projecto de ceder os caminhos de ferro a várias companhias que os explorarem. O sr. Oser disse que o governo rediscutiu o plano de Stinnes para a completa desnationalização dos caminhos de ferro e da sua entrega à exploração particular. Disse, mais, que o futuro dos combóios alemães constitui um dos mais importantes problemas económicos do país e que era necessário aumentar a sua produção e reduzir as despesas e que para esse fim estava examinando atentamente o plano de reorganização ferroviária elaborado em Itália. Os comboios alemães empregam cerca de um milhão de indivíduos que devem ser reduzidos em 25%. Esta redução está-se fazendo progressivamente.

Prisão de 300 comunistas

BERLIM, 18.—Cerca de 300 comunistas pretendem reunir secretamente sob o pretexto de dedicarem a jogos atléticos, tendo sido detidos pela polícia.

Atitude dos Estados Unidos

LONDRES, 18.—A imprensa inglesa foi informada de que os Estados Unidos se recusam a apoderar-se dos capitães alemães depositados na América, para com elas satisfazerem as reparações.

Festa no Lactário

Efectua-se no próximo domingo na Associação da Primeira Infância, Largo do Museu de Artilharia, a sessão solene comemorativa da inauguração dos Lactários, havendo distribuição de enxovais às mães das crianças socorridas, angariados por uma comissão de senhoras protectoras assistentes.

ATENAS, 18.—A crise do regime é cada vez mais intensa. Espera-se para breve a proclamação da república.

POLITICA

O novo governo tomou ontem posse

O sr. Alvaro de Castro realizou ontem as últimas demarcações para constituir ministério. O sr. Jaime Cortezão recusou a pasta da Instrução indicando para ela o sr. António Sérgio que foi aceite, e recusou a pasta da Agricultura para a qual não se sentia com vocação. Promeceu, no entanto arranjar para ela um agricultor que segundo corre ser o sr. Ezequiel de Campos. A «Seara Nova» emprestou dois ministros à política apesar das suas declarações permanentes em contrário e de ter em tempos expulsado o sr. Francisco António Correia por ter sido ministro. Mas, o sr. Raúl Proenç, provará em aguerrido artigo que a «Seara Nova» age como despachante, apresentando como argumento que a revolução alemã é uma farsa.

O elenco Alvaro de Castro é assim composto:

Presidência, Colónias e interior das Finanças, Alvaro de Castro.

Justiça, José Domingos dos Santos, Guerra, Major Ribeiro de Carvalho Marinha, Cap. de fragata Pereira da Silva.

Interior, General Sá Cardoso, Instrução, António Sérgio.

Comércio e interior da Agricultura, António da Fonseca.

Estrangeiros, Domingos Pereira, Trabalho, Lima Duque.

O preenchimento da pasta das Finanças aguarda a resposta do Messias de Paris.

O governo tomou posse, ontem às 19.20 no ministério do Interior.

Na câmara dos deputados não houve sessão por falta de número.

No Senado

A sessão abriu às 15.20 tendo o sr. Catano de Menezes elogiado o general e senador sr. Roberto Baptista por ter contribuído para a sufocação do último movimento revolucionário. No mesmo sentido falaram vários senadores tendo o homenageado, feito a afirmação que os elogios recaiam sobre a tropa que comandou, afirmou que se tinha separado do partido nacionalista.

A propaganda da ditadura

O sr. Cunha Leal está resolvido a ir a várias cidades da província, mal finalizado o período festivo do Natal e ano Bom, fazer discursos.

Trata-se da propaganda duma dura apoia pelas espadas do exército, pelos padres, pelos sidonistas e mórquicos.

Congresso Radical

Realiza-se no dia 31 de Janeiro no próximo, na cidade do Porto o 3.º congresso do Partido Republicano Radical. A comissão organizadora está instalada naquela cidade, rua Chã, 117, 2.º.

INSTRUÇÃO

O professor contratado sr. Angelo Pinto Ribeiro foi nomeado professor ordinário do 3.º grupo (filologia grega), da facultade de lettras do Porto.

Operários das Obras do Estado

A comissão de delegados do Conselho de Secções do S. U. C. Civil, entrevistou anteontem o administrador e director dos Edifícios Públicos sobre a situação dos respectivos operários, sendo resolvido por aquelas entidades que continuassem as obras da muralha de cerca do hospital da Santa Marta, em virtude de existir uma pequena verba, e por isso são chamados os operários que trabalhavam nessa obra.

Tratou-se mais de conseguir colocar nas poucas obras que ainda estão em laboração, mais alguns operários, tratando-se igualmente da situação dos invalidos, que já não recebem subsídio.

A mesma comissão, em vista do pro

posto do reforço de verba já ter sido entregue pelo ministro do Comércio à câmara dos deputados, vai entrevistar vários deputados sobre o assunto.

EM BOURGES

O Congresso da C. G. T. Unitária

Prossegue o debate sobre a orientação sindical

Lúcia Colliard, da Comissão Feminina, ataca Maria Guiot, dizendo que não querem na Comissão senão mulheres estritamente solidárias da revolução russa, tendo confiança absoluta na L. S. V. e prestando o seu concerto sem reservas à revolução alemã.

Termina apresentando a resolução tomada na Conferência Feminista de 11 de Novembro em Bourges. Nessa resolução propõe-se a realização dum inquérito sobre as condições de trabalho das mulheres e a realização dum propaganda junto das mulheres do regime proletário da Rússia. A Conferência Feminista recusa-se a criticar detalhes ou partes do bloco da revolução russa porque a considera como a mais completa expressão, no momento presente, da emancipação proletária. Compreendendo que a revolução alemã é a continuação e o desenvolvimento da revolução russa considera como um dever primordial esclarecer as mulheres sobre os acontecimentos da Alemanha. Unidas sem a menor reserva aos trabalhadores dos dois sexos, agrupados na L. S. V., as mulheres sindicadas lutaram para conquistar ao movimento operário todos os direitos que sofream.

Entre Totti e Monmousseau trocam-se explicações. A sexta sessão — 14 de Novembro — abre às 14.30.

Planchon entende que o melhor meio de defender a revolução alemã é defender a unidade internacional e declarar-se partidário de conferências internacionais reunindo as três internacionais, de Amesterdão, de Moscova e de Berlim.

A mensagem da L. S. V. em vez de ser um apelo à unidade é uma injúria lançada a uma fração do proletariado revolucionário. Se assim continua, a unidade ainda se torna mais imoral que a dissidência.

Entre Totti e Monmousseau trocam-se explicações. A sexta sessão — 14 de Novembro — abre às 14.30.

Planchon entende que o melhor meio de defender a revolução alemã é defender a

EM TORRES VEDRAS

UMA INIQUIDADE

Algumas considerações a propósito da condenação de Alberto Tavares

A sentença condenatória que pesa sobre os operários Alberto Tavares e Artur Gonçalves, acusados de co-autôres do crime de homicídio frustrado na pessoa do industrial Antônio Hipólito, continua sendo o assunto de todas as conversas em Torres Vedras, comentando-se desfavoravelmente a resolução dos jurados.

A sentença de pena fixa de 6 anos de prisão celular seguidos de 10 de degredo foi considerada uma revoltante iniqüidade!

A população de Torres Vedras recebeu por muitos anos a influência jesuítica do Varadouro e do Barro, e hoje sofre uma perniciosa reacção dos novos ricos, dos rotulados políticos democráticos, que no fundo não passam de elementos monárquicos disfarçados.

Existe uma parte de indivíduos bem intencionados, que dando o melhor do seu esforço à causa republicana, fazem convencidos, que contribuem para o bem-estar do povo. Eles aceitam sem relutância os nossos princípios, mas os embucados, pelas situações de predomínio que alcançaram, procuram desvirtuar-lhes as ações e os seus pensamentos.

Estes factos e outros contribuíram para que o julgamento dos dois operários tivesse o desfecho com uma condenação tão absurda que alguns dos próprios jurados reconheceram ser exagerada. Fazia a convicção plena de que Alberto Tavares seria absolvido. Quando muito não atingiria mais do que seis meses de prisão correicional considerando se o crime como ofensas corporais, visto que o ferimento produzido deu impossibilidade de trabalho não superior a dez dias.

Manifestou-se nesta causa um ódio torvo, indigno, contra o operário Alberto Tavares, criando-se-lhe uma situação desagradável, quando ele era considerado por todos os seus companheiros de trabalho e particulares, a quem tributavam um verdadeiro carinho a que ele correspondia com sincera simpatia.

Alberto Tavares é vítima do seu ex-patrio Antônio Hipólito e do operário Artur Gonçalves que se portou corajosamente — afirmando que fôr instigado a cometer o crime pelo Alberto Tavares o que não se provou juridicamente.

Mas como era preciso condenar para dar um exemplo — o rei tinha ideias sindicalistas — porque estava em perigo a integridade dos exploradores. Lançou-se até mão do suborno. A consciência de certos individuos não deve estar certamente tranquila. Pesa-lhe um crime!

Há dias o operário Alberto Tavares dera manifestos indícios de alienação mental. A presença do médico evitou que a doença tomasse maior desenvolvimento. Imediatamente vários amigos acorrirem à cadeia indagar o seu estado de saúde.

EM ESPANHA

O problema agrário

MÚSICA

Concertos Blanch

Em sétimo concerto de assinatura da grande orquestra sinfônica portuguesa, sob a regência do notável maestro Joseph Lassalle, que no próximo dia 29 de Junho no São Luís, figura no explexido programa que o insigne artista organizou com verdadeiro critério artístico a primeira audição da magnifica página de G. Mahler, compositor pouco conhecido em Portugal, mas que no entretanto tem obtido grandes triunfos, não só pela maneira como orquestra as suas obras, como sobre tudo pelo ritmo e inspiração dos andamentos.

Completam o programa composições de W. A. Mozart, Ruy Coelho e J. Strauss.

Concertos no Politeama

E' ainda todo composto de obras do nosso ilustre compatriota Oscar da Silva o programa do concerto, 8.º de setembro, que no domingo próximo deve executar, no Politeama, a Orquestra Sinfônica de Lisboa, dirigida pelo proficiente maestro Fernandes Fao.

Trabalhadores:

LEDE • A BATALHA

CONFERÊNCIAS

Portugal perante o Brasil

O dr. sr. Francisco Pacheco realiza amanhã, pelas 21 horas, na Universidade Livre a quarta e última conferência desta série. Ocupar-se-há da literatura brasileira e das suas relações com a portuguesa. Deixa para depois as relativas à evolução étnica e social, a que já se referiu, quando tratou das instituições pedagógicas, à organização política, à engrenagem militar, ao comércio e às finanças.

Nesta palestra, Francisco Pacheco apresentará uma interessante estatística inédita dos livros adquiridos pelo Brasil, em todos os países, desde 1908 a 1922.

Tirará desse expressivo documento as conclusões alusivas ao contacto literário de Portugal com o Brasil.

A terra (como disse Cajal) para todos, como o ar e como o sol.

VIRGÍLIO ARRAIANO

COVILHÃ

Vende directamente ao consumidor

FAZENDAS PARA FATOS DE HOMEM OU SENHORA

— PEÇAM AMOSTRAS —

A BATALHA

EDEN TEATRO

HOJE - Ás 21,30 - HOJE
Companhia de Zarzuela
1.ª representação da zarzuela
em 3 actos

BENAMOR

(A peça Benamor foi um dos maiores êxitos da época passada em Madrid, tendo constituido um dos grandes triunfos do célebre maestro Pablo Luna).

Brilhante montagem

AVISO — Durante o dia não há aumento de preços. É conveniente adquirir os bilhetes de dia. Esta suspenso as entradas de favor

VIDA SINDICAL

C. G. T. Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas, para se apreciar vários assuntos importantes.

COMUNICAÇÕES

Federación Corticeira Nacional.

NOTA OFICIAL. — Notificamos aos Sindicatos Corticeiros que já se encontram em nosso poder o expediente para o ano de 1924, podendo, os Sindicatos que ainda o não requisitaram, fazê-lo o mais breve possível. A cadereta é fornecida a \$40 cada e os selos e verbas pelo mesmo preço de até ali.

O Sindicato do Poco do Bispo pode mandar buscar o expediente à sede da Federação.

S. U. Metalúrgico. — Secção dos limpadores de caldeiras.

— Em sessão magna, reuniu o pessoal desta Secção afim de tratar de assuntos de organização e de interesse profissional.

Depois de alguns operários terem feito uso da palavra, referindo-se a um leigo conflito esboçado em um trabalho a bordo dum barco, incidente que originou a suspensão de alguns limpadores, foi resolvido que o delegado do Sindicato, juntamente com os membros da Comissão de Melhoramentos da especialidade, se avistasse com o encarregado do trabalho, afim de conseguir a readmissão dos operários suspensos, o que foi conseguido.

Nesta reunião foi aprovada uma proposta para que desde segunda-feira em diante a praça para a contagem do respectivo pessoal seja feita no Caixa do Sodré.

Antes de terminar a reunião, foi feita uma preleção no sentido de afastar os pequenos trabalhadores de todos os meios viciosos e educá-los na sua doutrina da solidariedade, cumprindo com os deveres de trabalhadores afim de conquistarem os seus direitos.

F. de C. C. e Peles. — Reúniu a Comissão Administrativa, que apresentou o expediente que constava de ofícios de Montemor-o-Novo, Reiondo, Santiago do Cacém, União dos Sindicatos do Póvoa e Póvoa do Varzim, sendo-lhe dado o respectivo despacho.

Ocupou-se em conjunto com as comissões da situação do Labor Profissional e da sua saída no presente mês devendo os colaboradores e sindicatos a assembleia geral para 1924 ficando assim constituídos.

Assembleia Geral — Presidente, Mário do Couto; vice-presidente, Miguel Conceição Ribeiro; secretários, Eduardo dos Santos e Ernesto Carmo Fragoso; vice-secretários, António José da Silva e Augusto Silva Figueiredo.

Direcção — Presidente, José Correia Madruga; tesouraro, Manuel de Abreu; secretário, Luiz Ferreira Sousa Câmaras; vogais, António Luiz do Vale e Carlos Brás; Suplentes: Francisco Rodrigues Duarte Júnior e Aníbal Pinto Mesquita.

Conselho Fiscal — António Almeida Costa, Alfredo Farto Lopes, Manuel Pinto Nogueira Pires, Suplente: José Tomás Fonseca e Ramiro Pousa Mendes.

Delegados à Liga de Farmácias — Martinho Ferreira e António Almeida Costa.

Telefone Norte 3049

TEATRO

NACIONAL

A VERTIGEM

HOJE

HOJE

Retumbante êxito

Festa de Solidariedade

AS GREVES

Sindicato U. Metalúrgico

No próximo domingo, às 15 horas, na sede deste Sindicato, realiza-se uma festa de solidariedade, promovida por uma comissão de camaradas e a favor de Beatriz Viana, filha do velho militante metalúrgico Francisco Viana, que há longos meses vem sofrendo de uma pertinaz doença, e de Antônio Serrão, membro activo da organização metalúrgica, que se encontra em precárias circunstâncias, motivado pelo «boicote patronal».

Para apreciar a marcha da greve reúniu hoje pelas 18 horas os delegados dos quadros em greve e os trabalhadores.

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

Mantém-se a greve dos polidores de móveis desta casa, motivada por uma recusa da aumentação de 2500 nos salários.

Da «démarche» ontém realizada nada resultou de positivo. Como constasse ao S. U. Mobilário que os patrões da casa desejavam avistar-se com uma comissão desse organismo, serão hoje procurados para esse fim. Os grevistas devem comparecer hoje no Sindicato, às 17,30 horas.

• • •

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

Mantém-se a greve dos polidores de móveis desta casa, motivada por uma recusa da aumentação de 2500 nos salários.

Da «démarche» ontém realizada nada resultou de positivo. Como constasse ao S. U. Mobilário que os patrões da casa desejavam avistar-se com uma comissão desse organismo, serão hoje procurados para esse fim. Os grevistas devem comparecer hoje no Sindicato, às 17,30 horas.

• • •

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

Mantém-se a greve dos polidores de móveis desta casa, motivada por uma recusa da aumentação de 2500 nos salários.

Da «démarche» ontém realizada nada resultou de positivo. Como constasse ao S. U. Mobilário que os patrões da casa desejavam avistar-se com uma comissão desse organismo, serão hoje procurados para esse fim. Os grevistas devem comparecer hoje no Sindicato, às 17,30 horas.

• • •

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

Mantém-se a greve dos polidores de móveis desta casa, motivada por uma recusa da aumentação de 2500 nos salários.

Da «démarche» ontém realizada nada resultou de positivo. Como constasse ao S. U. Mobilário que os patrões da casa desejavam avistar-se com uma comissão desse organismo, serão hoje procurados para esse fim. Os grevistas devem comparecer hoje no Sindicato, às 17,30 horas.

• • •

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

Mantém-se a greve dos polidores de móveis desta casa, motivada por uma recusa da aumentação de 2500 nos salários.

Da «démarche» ontém realizada nada resultou de positivo. Como constasse ao S. U. Mobilário que os patrões da casa desejavam avistar-se com uma comissão desse organismo, serão hoje procurados para esse fim. Os grevistas devem comparecer hoje no Sindicato, às 17,30 horas.

• • •

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

Mantém-se a greve dos polidores de móveis desta casa, motivada por uma recusa da aumentação de 2500 nos salários.

Da «démarche» ontém realizada nada resultou de positivo. Como constasse ao S. U. Mobilário que os patrões da casa desejavam avistar-se com uma comissão desse organismo, serão hoje procurados para esse fim. Os grevistas devem comparecer hoje no Sindicato, às 17,30 horas.

• • •

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

Mantém-se a greve dos polidores de móveis desta casa, motivada por uma recusa da aumentação de 2500 nos salários.

Da «démarche» ontém realizada nada resultou de positivo. Como constasse ao S. U. Mobilário que os patrões da casa desejavam avistar-se com uma comissão desse organismo, serão hoje procurados para esse fim. Os grevistas devem comparecer hoje no Sindicato, às 17,30 horas.

• • •

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

Mantém-se a greve dos polidores de móveis desta casa, motivada por uma recusa da aumentação de 2500 nos salários.

Da «démarche» ontém realizada nada resultou de positivo. Como constasse ao S. U. Mobilário que os patrões da casa desejavam avistar-se com uma comissão desse organismo, serão hoje procurados para esse fim. Os grevistas devem comparecer hoje no Sindicato, às 17,30 horas.

• • •

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

Mantém-se a greve dos polidores de móveis desta casa, motivada por uma recusa da aumentação de 2500 nos salários.

Da «démarche» ontém realizada nada resultou de positivo. Como constasse ao S. U. Mobilário que os patrões da casa desejavam avistar-se com uma comissão desse organismo, serão hoje procurados para esse fim. Os grevistas devem comparecer hoje no Sindicato, às 17,30 horas.

• • •

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

Mantém-se a greve dos polidores de móveis desta casa, motivada por uma recusa da aumentação de 2500 nos salários.

Da «démarche» ontém realizada nada resultou de positivo. Como constasse ao S. U. Mobilário que os patrões da casa desejavam avistar-se com uma comissão desse organismo, serão hoje procurados para esse fim. Os grevistas devem comparecer hoje no Sindicato, às 17,30 horas.

• • •

Polidores do empreiteiro Alvaro (Casa Manuel Lopes & Sacadura, Ltd.)

"A BATALHA" NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

CRÓNICA DO PORTO

As reivindicações operárias

Um sindicato operário resolve terminar com uma cooperativa imoral — Os metalúrgicos defendem as 8 horas

PORTO, 16.—A última assemblea geral da Associação dos Operários Manipuladores de Pão resolviu desligar do seu seio a Cooperativa de produção que aqui funciona e para cuja fundação muito contribuiu aquela colectividade sindical.

A questão foi levantada por um militante da classe, a quem a direcção da Cooperativa atribuiu uma entrevista publicada, há tempos, na "A Batalha". Em face da guerra que lhe movia aquela direcção, o mesmo militante enviou uma carta à direcção do sindicato, na qual fazia a declaração percentória de que nunca mais ali voltaria enquanto a classe não lhe garantisse, de um modo insosfável, a liberdade da sua opinião sobre qualquer assunto que ali se viesse a tratar.

A Cooperativa dos Manipuladores de Pão saltara fora da missão para que lhe criada. Quando se defendeu o seu estabelecimento, era com o fim de guerrear o patronato e não colaborar com ele, era com o fim de socorrer os perseguidos, os soltados pelos industriais, e não tornar-se numa espécie de capela onde imperassem uns meninos bonitos; era para, nas lutas da classe com os patrões, prestar todo o auxílio possível aos grevistas. Ora a oposição aos patrões efectuava-se pela sua conduta moralizadora, pela sua concorrência competente e beneficiária para o consumidor e não pelos processos de mercantilismo que as outras casas industriais e negociais adotam. Haverá coisa mais imoral numa cooperativa operária do que ter uma sucursal transformada em falso e casa de jogalina, como na "rampa dos patrões".

Haverá lá coisa mais contraditória do que uma cooperativa operária associar-se a empresas patronais? Ultimamente constituir-se-á uma coope-

rária de industriais da padaria para explorar, do ramo do negócio da panificação e adjacências... Pois a Cooperativa dos operários manipuladores de pão subscreveu-se como societária dessa Cooperativa.

Fizeram uso da palavra os camaradas Cascalho, Inocêncio Vermelho, Vital José e Candieira que de uma forma energética condenaram a arbitrariedade que o governo espanhol pretende pôr em prática livrando-se por um processo bárbaro dos camaradas Nicolau e Mateu, pois que os mesmos não cometem o crime de que foram condenados, pois que o seu autor se encontra na Rússia. Portanto é necessário que o proletariado de Évora levante o seu protesto de uma forma ativa e consciente, afim de mesmo chegar às mãos do governo espanhol, para que o mesmo não leve a fim o crime hediondo que pretende cometer.

As oito horas

As classes agitam-se para a defesa das oito horas. Agora, agitam-se os metalúrgicos. Os industriais, iludindo a lei, fazem realizar serões para acabamento dos trabalhos urgentes...

Visto existir grande crise, os operários entendem muito bem que o trabalho deve ser mais distribuído pelos que o não tem, facilitando-lhes o direito à vida. Destarte, a vigilância pelo cumprimento das oito horas, torna-se mais apertada, e esta ação tem causado engulhos aos industriais...

Sucedeu que, neste momento de discussões sobre a crise de trabalho e horas suplementares, explodiu um petardo junto da oficina de picheiraria industrial da travessa da Póvoa, onde não se cumpria o horário das oito horas. A volta deste acontecimento, tem-se feito um verdadeiro romance, deduzindo-se hipóteses e dando-se conselhos às autoridades para que iniciem uma ação repressiva contra os militantes mais conhecidos das classes operárias. — C.

TERCOS & CINEMAS

Notícias

A reaparição de "A Castela" realiza-se na sexta-feira em São Carlos, pela Companhia Lucília Simões, que, a pedido da direcção do teatro Recreio do Povo, representa hoje, em Setúbal, a graciosa comédia "A Vinha do Senhor". E com essa peça, em representação única, que realizam amanhã, em São Carlos, a sua récita o secretário da empresa Costa Pereira e o camareiro do teatro.

Hoje faz-se a última das duas excepcionais representações da hinduissima comédia "As virtudes de Germana".

Reclames

Os espectáculos do Apolo continuam batendo o recorde de alegria, com os sensacionais números de "O Boi" e do "Casamento do Zumbá" e com os populares "Fados à guitarra", por Lina Demoli. Hoje, no Apolo, repete-se a revista "Vida Alradá" com essas e muitas outras atrações.

Quasi se pode apostar em como a ópera "O João Ratão", em cena no Apolo, é capaz de ultrapassar cinquenta representações, sempre com casas cheias.

Mais um magnífico e admirável espetáculo se realiza hoje no Coliseu dos Recreios onde se está exibido o mais sensacional e surpreendente trabalho de circo o do "Bólido Humano" que é uma autêntica maravilha e que aquela casa de espetáculos está levando todas as notícias de concorrência. Amanhã realiza-se ali uma grandiosa "matinée" com um programa magnífico em que entram todas as celebridades da grande companhia que ali está trabalhando.

Esta noite repete-se no São Luís a Linda ópera "Amor de Máscara" que

O operariado de Évora

protestou enérgicamente contra a condenação de Pedro e Mateu e contra o comércio ganancioso

EVORA, 16.—Com uma regular concorrência realizou esta União uma sessão de protesto em 14 do corrente contra a condenação à morte dos camaradas Pedro Mateu e Nicolau Fort aproveitando também a ocasião para se exteriorizar contra a ganância do comércio e seus acólitos que de há um tempo a esta parte também estão condenando à morte lenta o operariado português.

1.º Moção
1. Protestar veementemente contra a injustiça da pena de morte praticada friamente nas pessoas de Pedro Mateu e Nicolau Fort pelo tribunal espanhol

2.º Que para evitar esta anomalia

dicas no n.º 1 desta moção não se encontram abrigado da lei visto que além de não fornecerem comida, vendem vinho a copos, e para fora em garrafões e almudado o que a lei não permite ao domingo dia de descanso, quando é certo que com a licença de casa de pasto só podem fornecer vinho aos seus hóspedes.

3.º Que para evitar esta anomalia



EVORA — Praça do Geraldo

sem que ao mesmo tribunal fosse possível fazer prova da sua interferência no delito de que são acusados.

2.º Fazer chegar directamente ao conhecimento do embaixador de Espanha esta resolução.

2.º Moção

1.º—Protestar enérgicamente contra a medida de que os industriais de vinho se servem para poderem abrir os seus estabelecimentos, visto que tendo sido pela câmara regulamentado o descanso semanal ao domingo, estes, industriais sobre o pretexto de uma licença de casa de pasto, abrem as suas casas de venda.

2.º—Que em virtude de os mesmos industriais terem tirado as licenças in-

deve a classe operária ser a primeira a abandonar tais antros, para assim dar mais força e autoridade ao assunto em questão.

3.º Moção

1.º—Protestar contra a ganância dos assabancadores e novos ricos.

2.º—Fazer constar à autoridade superior do distrito por ofício que a U. S. o protestou enérgicamente contra a ganância do aumento dos gêneros de primeira necessidade e solicita que dentro do possível ponha cobro a tal anomalia.

3.º—Que em caso do governador civil não trate do assunto, as classes operárias deverão optar por aumento de salário.

Interesses de classe

Compositores Tipográficos

Não há muitos dias que se me ofereceu o ensaio de criticar, nestas colunas, a forma inconsciente como, em geral, são recebidos pela classe os assuntos que particular atenção lhe deveriam merecer e, novamente a indignada revolta, que esse criminoso desprezo pelo sindicato fez gerar no meu íntimo, me forçou a dizer meia dúzia de verdades amargas por certo, mas lamentavelmente constataíveis.

Há já quatro ou cinco semanas que, a convite da Comissão Administrativa, a assembleia geral da Associação dos Compositores Tipográficos se vem ocupando dum assunto que, pela sua extrema importância, deveria interessar e fazer acorrer ao sindicato, senão a totalidade da sua população associativa, pelo menos, uma grande parte da mesma associada. E, todavia, nas diversas sessões, em que a assembleia tem sido desdobrada, verifica-se que a assistência vai decrescendo por uma forma bem pouco recomendável para a classe.

Será porque o assunto — acumulação — dada a sua complexidade, e a louvalível intenção de alguns em acautelar, tanto quanto possível, os interesses dos que tal não mereciam pelo abandono

a que votaram tam magua questão, não puderam até agora ser resolvidos e, assim, a discussão, por vezes monótona e repetitiva, temia massado os que de princípio se propuseram cooperar nesse trabalho?

Se assim é, pouca persistência demonstram os que estão neste caso, falta-lhe lamentável como o de interesse dos que nem à primeira sessão compareceram, visto que as seguidas convocações, com a mesma ordem de trabalhos, deveriam ter-lhes chamado a atenção para um assunto de tal importância que três ou quatro sessões não haviam sido suficientes para resolver.

O mal, porém, é já antigo e tam difícil de debater, que será a minoria de sempre — os eternos carniças — que, terminada a discussão do referido assunto, era de pronunciar-se sobre mais dois de transcendental importância para a classe, como são a criação do Conselho Técnico e a organização do Sindicato Único Gráfico.

E certo que são as minorias conscientes que sempre têm actuado, conseguindo, por vezes através de quaisquer obstáculos, a materialização de inúmeras aspirações da classe.

É Mais, de que extraordinaíria força elas se não encontravam possuidas se vissem a classe inteira encorajá-las, com a sua preceça, para futuras e necessárias reivindicações...

Lyster FRANCO
(gráfico sindicato)

eu seja para sempre glorificada de ter por marido sime-

til, para que ele tivesse confiança na sinceridade dos oferecimentos que lhe fiz... O meu designio era fazer com que a esquadra romana se perdesse, perecendo eu e a minha companheira... Assim devia ser... Pilotava-os para o canal de perdição, de onde não saíria nem uma só galera... Quando encontrámos o irlandês, disse-me elle que, reunidos desde ontem, os navios gauleses, muito numerosos e muito bem equipados, estavam ancorados no fundo desta baía... distante daqui duas léguas. Ao saber isto, mudei de projecto, e não quis perder as vossas galeras... Elas ficarão aniquiladas do mesmo modo, mas não por meio de uma emboscada ou deslealdade...; se-lo-há por um valoroso combate, navio contra navio, gaules contra romano... Agora, interessando-me pelo combate de amanhã, escuta bem o que vou dizer-te: De cada pensado conduzi as tuas galeras para local, onde daqui a pouco, ficarão em seco sobre a areia. Ah! permanecerão encalhadas, porque a maré vasa... Tentar um desembarque, é perder-vos sem remédio, de todos os lados há bancos de areia móveis, iguais áquele que acaba de submergir o homem do machado... Ficai, pois, a bordo dos vossos navios, os quais amanhã serão desencalhados com a enchente da maré... e amanhã mesmo, combate... combate leal!... O gaules ainda mostrará mais uma vez que o breto nuncaarma traição... e que se él se gloria com a morte do inimigo, é porque o matou lealmente.

E Albinik e Meroé, deixando o intérprete assustado com estas palavras, dirigiram-se à pressa para a cidade de Vannes, querendo prevenir a gente da esquadra gaulesa para que se preparasse para o combate do dia imediato...

Durante o transito, a esposa de Albinik disse-lhe: — O coração do meu querido esposo é mais elevado do que o meu. Eu queria ver a esquadra romana destruída pelos rochedos do mar... O meu esposo quer destruí-la por meio da valentia gaulesa. Que

familia, e enquanto durar a nossa raça, o amor da Gália e a sagrada lembrança de nossos avós não perreça. Se tiverem de viver e de morrer escravos, estas sagradas recordações, dizendo-lhes continuamente, de geração em geração, que houve um tempo em que, fiel aos seus deuses, valente na guerra, independente e feliz, senhora do seu solo, fecundado por pesados labores, indiferente à morte de que possui o segredo, a raça gaulesa era temida do mundo inteiro, e hospitalaria para os povos que lhe ofereciam a sua amizade, estas recordações, perpetuadas de século para século, tornando a nossos filhos o cativo ainda mais horrível, lhes darão um dia a força de o romper. A fim de que tais recordações se transmitam de século para século, é mister, meu filho, prometer-me, por Jesus, de permanecer fiel ao nosso antigo costume gaules, conservando o depósito que te vou confiar, aumentando-o também para que os filhos de teus netos imitem seus avós, e que sejam imitados pela descendência... Este depósito ei-lo aqui...

O primeiro rôlo contém a narração do que sucede em nossa casa, no dia do aniversário do nascimento da minha querida Héna, dia que também foi o da sua morte. Este outro rôlo, que esta tarde, quase ao pôr do sol, recebi de meu filho Albinik, o marítimo, contém a narração da sua viagem ao acampamento de César, atravessando as regiões incendiadas pelas suas populações. Esta narração faz honra ao animo gaules; honra seu irmão Albinik e sua mulher Meroé, fiéis, até ao excesso talvez, áquela máxima de nossos avós: O breto nuncaarma traição. Estes escritos, eu os confio, e tu mos entregarámos depois da batalha de amanhã, no caso que eu sobreviver...; aliás, guardá-los-hás (ou na tua falta, teus irmãos), e nelles escreverás os principais feitos da tua vida, e da dos teus pais; transmírtas depois estas narrações a teu filho, para que ele faça como tu, e sempre assim, de geração em geração... Juras-me tu, por Jesus, de obedecer à minha vontade...;

— Eu, Guilher, o lavrador, respondi: Juro a

UMA

COVILHÃ

HOMENAGEM

Industriais socialistas e católicos reúnem-se numa festa de tocante fervura...

COVILHÃ, 17.—Se bem que um pou-

co tempo, cumprimos registrar a maneira como decorreu a homenagem justa a que nos vamos referir.

Realizou-se num domingo qualquer no Centro Socialista desta cidade uma festa de homenagem ao brilhante e dedicado... companheiro José Bernardo Giria, ex-campeão nosso, que também alguma coisa de nós tem dito.

Não pretendemos molestar-lo com estas palavras, não indo para ele, nem para alguns da cõr política a mais pequena ofensa, visto que não é esta a nossa moral; mas simplesmente defendendo a tendência que nós os sindicais profissionais, e que na referida homenagem foi atacada com palavras ofensivas e brutais, proferidas por indivíduos cuja moral consiste só em agredir qualquer indivíduo que não professe as suas doutrinas da gamela.

Algumas oradoras, como não tivessem os seus discursos bem estudados, conseguiram por dizer cobras e lagartos dos sindicais cristãos, de A Batalha, e de O Trabalho, não sendo convidados estes dois jornais por dizerem muito mal de nosso companheiro...

A homenagem foi a inauguração do retrato do mesmo... companheiro um sessão solene em que todo o bicho careta comungou nas mesmas ideias do socialismo.

Pretende-se vir para a imprensa especial com a concorrência dos operários a esta festa, mas cumpre-nos agradecer a quem a organizou.

Dum jornal qualquer extrairmos o seguinte trecho (isto para melhor elucidar os nossos estimáveis leitores): «Nós somos só os socialistas que compareceram a prestar a sua justa homenagem a José B. Giria, foi todo o povo da Covilhã que encheu todas as salas do Centro e as escadas, ficando muita gente na rua por não lhe ser possível a entrada, o que bem demonstrou quanto o nosso amigo é querido e estimado pelos covilhanenses».

Continuamos na mesma, às escuras, sem que essa luz reapareça como é nosso desejo.

Dizem-nos que para o princípio de Janeiro é inaugurada a nova fábrica Central fornecedora de energia. Oxalá que assim seja, — C.

Espinho

Organização operária local

ESPINHO, 15.—Apesar de há pouco formado nessa localidade, tem prosperado dia a dia, e não tanto como seria de desejar, o sindicato operário; mas como a ignorância dos trabalhadores desta industrial Praia de Espinho ainda, infelizmente, é grande, não tem sabido corresponder ao esforço dispensado por

dois ou três camaradas dedicados que, com carinho e dedicação, querem levar a cabo o seu batalhão — a Associação — através de todos os obstáculos que se oponham, com o sim único de empreender a massa escravizada desta terra pelo caminho que os ha-de levar à sua emancipação.

E preciso, pois, para que o Sindicato de Espinho viva, que todos cumpram com a sua obrigação — sindicarem-se — C.

LISBOA NA RUA

Desastres mortais

Na enfermaria de São Francisco, faleceu ontem Francisco Gonçalves Ferreira, de 45 anos, natural de Oliveira de Frades, maritímo, residente na rua Marques do Aleijete, 67, 2.º que, como noticiamos, foi atropelado por um carro eléctrico na rua da Palma na noite de 16 último.

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, faleceu ontem Arlindo de Almeida Santos, de 9 anos, natural de Lisboa e residente na Ribeira de Algés, 6, que, como noticiamos, no dia 19 ultimo foi ali vítima de um desast

